OPEN ACCESS

PUCRS | ESCOLA DE HUMANIDADES

TEOCOMUNICAÇÃO
Revista da Teologia da PUCRS

Teocomunicação, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 1-12, jan.-dez. 2026
e-ISSN: 1984-7726 | ISSN-L: 0101-3335

BÍBLIA, CATEQUESE E EVANGELIZAÇÃO

A centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja: percurso magisterial e emergência da Animação Bíblica da Pastoral

The Centrality of the Word of God in the Life of the Church: A Magisterial Journey and the Emergence of Biblical Animation of Pastoral Ministry

La centralidad de la Palabra de Dios en la vida de la Iglesia: recorrido magisterial y emergencia de la Animación Bíblica de la Pastoral

Jean Richard Lopes[1]
orcid.org/0000-0001-5441-9884
jeanlopes@pucminas.br

Aíla L. Pinheiro de Andrade[2]
orcid.org/0000-0002-2339-1134
ailapinheiro@hotmail.com.br

Recebido em: 08 jun. 2026.
Aprovado em: 04 set. 2026.
Publicado em: 29 out. 2026.

Resumo: O artigo destaca o percurso magisterial que levou à afirmação da centralidade da Palavra na vida da Igreja. Inicialmente, realiza-se uma leitura teológica de uma representação simbólico-mistagógica sobre a Palavra como força geradora de vida. Em seguida, parte-se para os pressupostos conceituais numa breve reflexão sobre o texto de Lc 4,16-21, o qual ilumina a compreensão do envio permanente e eficaz do Cristo, cuja missão continua viva na Igreja animada pelo Espírito. A reflexão assume particular relevo na abordagem de alguns documentos do magistério – *Dei Verbum*, *Documento de Aparecida*, *Verbum Domini* e *Evangelii Gaudium* –, para mostrar a evolução do pensamento magisterial a respeito da Escritura como fonte e coração de toda a atividade eclesial. Por fim, discute-se a diferença entre pastoral bíblica e animação bíblica da pastoral. A pesquisa, de natureza qualitativa e hermenêutica, fundamenta-se em análise bibliográfica, com ênfase na interpretação teológico-pastoral dos textos. Entre os principais resultados obtidos, destacam-se: a constatação de que a Bíblia ainda não ocupa, na prática, o centro vital da pastoral; a necessidade de formação permanente e de leitura orante que integrem fé, vida e missão; e a proposta de uma abordagem correlacional entre Escritura e realidade histórica. O estudo conclui que a verdadeira prática eclesial só se realiza quando a comunidade se deixa fecundar pela Palavra, tornando-se testemunho vivo do Evangelho no mundo.

Palavras-chave: Centralidade das Escrituras. Animação Bíblica da Pastoral. Magistério da Igreja. Oração. Missão.

Abstract: The article highlights the magisterial trajectory that led to the affirmation of the centrality of the Word in the life of the Church. It begins with a theological reading of a symbolic-mystagogical representation of the Word as a life-generating force. It then turns to the conceptual foundations through a brief reflection on Luke 4:16–21, which sheds light on the understanding of the enduring and efficacious sending of Christ, whose mission remains alive in the Church animated by the Spirit. The reflection acquires particular relevance through the analysis of selected magisterial documents–*Dei Verbum*, the *Aparecida Document*, *Verbum Domini*, and *Evangelii Gaudium*–in order to demonstrate the development of magisterial thought concerning Scripture as the source and heart of all ecclesial activity. Finally, the article discusses the distinction between biblical pastoral ministry and the biblical animation of pastoral ministry. The research, qualitative and hermeneutical in nature, is based on bibliographical analysis, with emphasis on the theological-pastoral interpretation of the texts. Among the main findings are the recognition that, in practice, the Bible still does not occupy the vital center of pastoral ministry; the need for ongoing formation and prayerful reading that integrate faith, life, and mission; and the proposal of a correlational approach between Scripture and historical reality. The study concludes that authentic ecclesial practice is realized only when the community allows itself to be made fruitful by the Word, becoming a living witness to the Gospel in the world.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença CC-BY 4.0, que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil.
[1] Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.

Keywords: Centrality of Scripture. Biblical Animation of Pastoral Ministry. Magisterium of the Church. Prayer. Mission.

Resumen: El artículo destaca el recorrido magisterial que condujo a la afirmación de la centralidad de la Palabra en la vida de la Iglesia. Inicialmente, se realiza una lectura teológica de una representación simbólico-mistagógica de la Palabra como fuerza generadora de vida. A continuación, se abordan los presupuestos conceptuales mediante una breve reflexión sobre el texto de Lc 4,16-21, que ilumina la comprensión del envío permanente y eficaz de Cristo, cuya misión continúa viva en la Iglesia animada por el Espíritu. La reflexión adquiere particular relevancia mediante el análisis de algunos documentos del Magisterio –*Dei Verbum*, el *Documento de Aparecida*, *Verbum Domini* y *Evangelii Gaudium*– con el propósito de mostrar la evolución del pensamiento magisterial acerca de la Escritura como fuente y corazón de toda la actividad eclesial. Finalmente, se discute la diferencia entre pastoral bíblica y animación bíblica de la pastoral. La investigación, de naturaleza cualitativa y hermenéutica, se fundamenta en el análisis bibliográfico, con énfasis en la interpretación teológico-pastoral de los textos. Entre los principales resultados obtenidos se destacan: la constatación de que la Biblia todavía no ocupa, en la práctica, el centro vital de la pastoral; la necesidad de una formación permanente y de una lectura orante que integren fe, vida y misión; y la propuesta de un enfoque correlacional entre la Escritura y la realidad histórica. El estudio concluye que la verdadera práctica eclesial solo se realiza cuando la comunidad se deja fecundar por la Palabra, convirtiéndose en testimonio vivo del Evangelio en el mundo.

Palabras clave: Centralidad de las Escrituras. Animación Bíblica de la Pastoral. Magisterio de la Iglesia. Oración. Misión.

Introdução

A vida e a missão da Igreja surgem da escuta da Palavra de Deus. Desde as origens do cristianismo, a comunidade dos discípulos reconhece que sua identidade brota do evento da revelação divina que convoca, reúne e envia o povo de Deus na história. A Igreja nasce da escuta do Evangelho e permanece viva na medida em que continua a deixar-se gerar por essa Palavra que revela o desígnio salvífico de Deus e orienta sua presença no mundo.

No século XX, o Concílio Vaticano II renovou profundamente essa compreensão, especialmente por meio da Constituição dogmática *Dei Verbum*, que apresentou a Revelação divina como autocomunicação de Deus na história e reafirmou na vida eclesial o papel normativo da Sagrada Escritura, que, a partir dessa perspectiva, passou a ser reconhecida não apenas como fundamento da reflexão teológica, mas também como princípio vital que anima a espiritualidade, a liturgia e a ação evangelizadora da Igreja.

Nas décadas posteriores ao Concílio, o magistério eclesial aprofundou essa intuição, ressaltando que a centralidade da Palavra deve orientar toda ação da Igreja. Tal desenvolvimento pode ser observado em documentos como o *Documento de Aparecida*, as exortações apostólicas *Verbum Domini* e *Evangelii Gaudium*, que evidenciam um amadurecimento da consciência eclesial acerca da função estruturante da Escritura em sua relação com a comunidade eclesial tanto na sua identidade quanto na sua missionalidade.

Entretanto, permanece o desafio de traduzir essa convicção teológica em práticas pastorais concretas. Em muitos contextos, a Escritura ainda aparece restrita a momentos celebrativos ou a iniciativas específicas de formação, sem impregnar de modo transversal a vida das comunidades. Nesse horizonte, surge a questão que orienta este estudo: como o magistério recente compreende a centralidade da Palavra de Deus e de que modo essa compreensão converge para a proposta da Animação Bíblica da Pastoral?

O objetivo deste artigo é investigar, à luz da reflexão bíblica e do desenvolvimento magisterial contemporâneo, o lugar estruturante da Palavra de Deus na identidade e na missão da Igreja, evidenciando como essa compreensão conduz à proposta da Animação Bíblica da Pastoral (ABP) como paradigma integrador da ação eclesial.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa teológica de natureza bibliográfica. O percurso analítico articula três momentos principais: uma leitura simbólico-teológica do ambão da Catedral de Fano como expressão da fecundidade da Palavra acolhida na fé; uma análise hermenêutica de Lc 4,16-21, texto programático da missão de Jesus no Evangelho de Lucas; e, por fim, um exame do desenvolvimento magisterial contemporâneo acerca da Palavra de Deus, com especial atenção aos documentos *Dei Verbum*, *Documento de Aparecida*, *Verbum Domini* e *Evangelii Gaudium*.

A relevância do estudo reside na necessidade

de compreender teologicamente o processo pelo qual a Igreja redescobre a Palavra de Deus como princípio estruturador de sua identidade e de sua missão. Em um contexto marcado por rápidas transformações culturais e novos desafios à transmissão da fé, a renovação da vida eclesial passa necessariamente por uma renovada escuta da Escritura, que conduz a Igreja a reconhecer-se continuamente gerada e enviada pela Palavra que proclama.

Com base nesses pressupostos, o artigo desenvolve-se em sete momentos articulados. Inicialmente, apresenta-se a Palavra como evento fecundo, a partir da leitura simbólica do ambão e de sua função mistagógica na liturgia. Em seguida, aborda-se a perícope de Lc 4,16-21 como texto programático da missão de Cristo continuada na Igreja. Posteriormente, examina-se a autocomunicação de Deus segundo a perspectiva teológica da *Dei Verbum*. Na sequência, analisa-se a Palavra como encontro, conforme a abordagem pastoral do *Documento de Aparecida*. O estudo prossegue com a reflexão desenvolvida na exortação *Verbum Domini* sobre a centralidade da Escritura na vida eclesial e sobre seu dinamismo como fonte da evangelização, enfatizado na *Evangelii Gaudium*. Por fim, o percurso converge para a reflexão sobre a ABP, apresentada como síntese e expressão pastoral dessa centralidade da Palavra na vida e na missão da Igreja.

1 A Palavra de Deus como evento fecundo

O ambão não é apenas um objeto funcional, mas tem uma função mistagógica de acolher e mediar a Palavra proclamada. Isso significa que a mistagogia ou iniciação existencial ao mistério de Cristo, quando referida à função do ambão, decorre da ação litúrgica da proclamação viva da Palavra na assembleia. O ambão, liturgicamente, é "a mesa da Palavra", segundo a Instrução Geral do Missal Romano (OGMR 309), correlata ao altar, e sua função mistagógica se dá, portanto, pela escuta acolhedora da Palavra, ou, dito de outra forma, pela experiência celebrativa da assembleia com a Palavra que transforma.

O ambão, como os demais elementos do espaço sagrado, pode ser adornado com arte que destaque sua função mistagógica. No ambão da Catedral de Fano (Itália), reconstruído a partir de elementos escultóricos medievais, encontra-se um painel em alto-relevo que representa conjuntamente a Anunciação e a Visitação, colocando em relação direta a acolhida da Palavra por Maria e sua imediata fecundidade na visita a Isabel (Orietta, 2010).

Essa cena no ambão da Catedral de Fano desperta os fiéis para uma reflexão teológica mais profunda sobre a Palavra de Deus que, proclamada na liturgia, torna-se fecunda quando é escutada, quando é acolhida no coração dos fiéis. Para que isso aconteça, é necessário que a assembleia seja receptiva a essa fecundidade. Ouvir a Palavra significa deixar-se impactar profundamente por ela. No caso específico de Maria, a vida que é gerada se manifesta na forma de um corpo físico: o corpo do Messias, o Salvador, Jesus Cristo. A assembleia ouvinte da Palavra não pode gerar um corpo à semelhança de Maria na anunciação do anjo. No entanto, se a assembleia se deixar fecundar pela Palavra, vai gerar o bem na vida de outras pessoas da mesma forma que Maria na visitação a Isabel. A Palavra rezada, celebrada e meditada deve ser integrada à vida prática, à ação concreta da Igreja para além do espaço sagrado, do ambão.

A analogia mariana com referência à fecundidade da Palavra é muito significativa, da mesma forma como a consideração de Maria como arquétipo da Igreja (LG 63), embora a fecundidade da Palavra de Deus apareça de forma mais ampla nas Escrituras (Is 55,10-11; Mc 4,1-20), não se restringindo apenas ao modelo mariano.

2 A Palavra que envia

A reflexão sobre a fecundidade da Palavra deve levar a determinada atitude, especificamente, a de considerar que a vida gerada pela Palavra é chamada de pastoral, ou seja, ação concreta da Igreja. Dito assim, parece bastante óbvio que a Bíblia seja o coração da pastoral, seja seu dinamismo interior.

Contudo, a prática mais comum nas comunidades é usar a Bíblia apenas como um protocolo inicial nas reuniões para tomada de decisões quanto às pastorais ou a outras demandas paroquiais, sem permitir que a Escritura permeie verdadeiramente a vida da Igreja em todas as suas dimensões. A Bíblia não é apenas um livro, mas uma mediação objetiva da Palavra de Deus (Cattaneo, 1999), um canal através do qual Deus continua a falar conosco hoje. A pastoral é autêntica quando prolonga esse evento de comunicação divina.

Neste ponto, é necessário abordar alguns pressupostos conceituais como, por exemplo, o texto de Lc 4,16-21, que serve bem a este propósito, visto que se trata de uma proclamação de Is 61,1-2 realizada por Jesus na sinagoga de Nazaré. O texto proclamado por Jesus afirma: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor" (Lc 4,18-19).

Enviar, em grego, é ἀποστέλλω (apostéllo) e está no perfeito do indicativo, ἀπέσταλκέν (apéstalkén)[3]. Na língua portuguesa, o perfeito indica uma ação concluída, finalizada em um momento específico do passado. O perfeito em grego remete à ideia de algo que começou no passado, mas que continua, não foi interrompido, não terminou ainda, vai se propagando no tempo.

O perfeito ἀπέσταλκέν (apéstalkén) indica uma ação passada com efeitos permanentes, ou seja, o envio do Ungido é um evento consumado, mas seus efeitos permanecem ativos.

Quando Lucas escreveu seu evangelho, provavelmente entre as décadas de 80 e 90 d.C., os acontecimentos do ministério histórico de Jesus pertenciam já ao passado de aproximadamente meio século. A comunidade destinatária encontrava-se inserida em um contexto majoritariamente gentílico e helenístico, marcado pela pluralidade cultural e pelo desafio de traduzir a fé cristã para além dos limites do judaísmo palestinense. Nesse contexto, Lucas procura interpretar a tradição recebida sobre Jesus para uma Igreja que já vivia uma nova etapa de sua história e buscava discernir como testemunhar o Evangelho em meio às realidades culturais do mundo mediterrâneo (Conzelmann, 1974, p. 95).

Que impacto o evangelista quer provocar na comunidade quando esta escuta, na proclamação, o verbo "enviar" no perfeito? Para essa comunidade, Cristo, tanto histórica quanto fisicamente, não está mais presente no mundo; no entanto, Ele continua sendo enviado. Consequentemente, essa comunidade de terceira geração não está abandonada; ela não tem acesso direto a Cristo, não pode tocá-lo, não pode ouvir sua voz original como os apóstolos uma vez fizeram; no entanto, por meio do ato de escuta do evangelho, essa comunidade continua a ouvir o mesmo Cristo.

O significado que isso tinha no tempo de Lucas mantém a mesma importância para a época atual, porque, de um modo distinto, por meio do evangelho, continuamos vivendo a experiência do Cristo que é enviado para a realidade, para o mundo e para as culturas atuais.

3 A Palavra na autocomunicação de Deus

O envio de Jesus é definitivo e contínuo na história da salvação, prolongando-se na missão da Igreja (At 1,8). Essa continuidade do envio de Cristo na história encontra seu fundamento mais profundo na própria autocomunicação de Deus por meio da Palavra. É nesse horizonte que o Concílio Vaticano II, na Constituição *Dei Verbum*, ofereceu uma das mais importantes sínteses contemporâneas sobre a Revelação. O documento não apenas reafirma a centralidade da Escritura na vida da Igreja, mas também ilumina o modo como a Palavra de Deus deve ser acolhida, interpretada e vivida na comunidade eclesial.

---

[3] De acordo com o texto grego crítico da edição do Novo Testamento Nestle-Aland (NA28). A forma aorista (ἀπέστειλεν) do verbo aparece em alguns manuscritos minúsculos e versões antigas (p. ex. D, K, L, X), mas o aparato crítico da NA28 considera ἀπέσταλκέν (perfeito do indicativo) como a forma mais atestada e preferida. Alguns comentários ao Evangelho de Lucas anteriores à NA27 citam o verbo no aoristo e parte da literatura exegética herdou essa forma, mas atualmente o verbo no perfeito é atestado também por UBS5 e SBLGNT.

A *Dei Verbum* marca um ponto de inflexão na consciência da Igreja ao apresentar a Revelação não como simples transmissão de doutrinas, mas como encontro vivo com o próprio Deus que fala ao seu povo. O documento apresenta uma compreensão profundamente relacional da Revelação divina. Deus não se limita a comunicar verdades sobre si mesmo, mas se autocomunica ao ser humano, convidando-o a uma comunhão pessoal e histórica. A Revelação, portanto, não é um conjunto de informações, mas o próprio Deus que se dá e se deixa encontrar.

Nesse horizonte, a *Dei Verbum* afirma que "as Sagradas Escrituras contêm a Palavra de Deus" (DV 24). A escolha do verbo *conter*, e não do verbo *ser*, possui um valor teológico mais denso. A Bíblia, enquanto texto e objeto material, é a mediação objetiva pela qual a Palavra divina se faz presente e acessível, mas não esgota a totalidade dessa Palavra que ultrapassa o texto, ainda que nele se manifeste de modo autêntico e normativo. Assim, a Sagrada Escritura é sinal e instrumento: canal histórico e sacramental pelo qual Deus continua a falar ao seu povo.

Essa distinção tem implicações fundamentais para a vida da Igreja. O simples ato de ler a Bíblia não garante que se esteja ouvindo a Palavra de Deus. É necessário entrar no texto, dialogar com ele e permitir que se torne encontro, o lugar onde a voz divina ressoa no presente. A Palavra de Deus não é apenas algo que se lê, mas alguém a quem se escuta.

Por isso, quando afirma que "o estudo dos Sagrados Livros deve ser, como que, a alma da Sagrada Teologia" (DV 24), o documento desloca o foco do livro para o processo de estudo, meditação e interpretação da Escritura. Não é "a Bíblia" como objeto sagrado que constitui a alma da teologia, mas o ato contínuo de estudá-la, de penetrar em seu sentido e deixar-se transformar por ela. Trata-se de uma teologia que nasce da escuta e cresce na fidelidade à Palavra acolhida.

O Vaticano II, ao empregar essa formulação, propõe uma verdadeira conversão metodológica da teologia. Entre o século XVI e o Vaticano II, a reflexão teológica tendeu a tornar-se excessivamente abstrata, marcada por sistemas conceituais de inspiração filosófica frequentemente distantes da experiência viva da fé. Ao recolocar o estudo das Escrituras no centro, o Concílio restabelece a relação vital entre Teologia e Revelação, indicando que toda formulação teológica deve brotar da escuta da Palavra divina, acolhida, estudada e vivida na comunidade eclesial.

A centralidade da Escritura na vida da Igreja, portanto, não se reduz a uma devoção ao texto, mas se expressa como um movimento de escuta e resposta, em que o estudo bíblico se torna a alma viva da teologia e da fé eclesial.

4 A Palavra de Deus como encontro

O *Documento de Aparecida*, fruto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada no Santuário Nacional de Aparecida, Brasil, em 2007, representa um momento significativo no amadurecimento da compreensão eclesial acerca da centralidade da Palavra de Deus. O texto aprofunda e atualiza, em chave pastoral, a perspectiva inaugurada pelo Concílio Vaticano II, particularmente pela Constituição *Dei Verbum*, que havia destacado o estudo da Sagrada Escritura como "alma da teologia" (DV 24).

Enquanto a *Dei Verbum* enfatizava a relação entre Escritura e teologia, situando a Palavra de Deus no contexto da reflexão acadêmica e da formação teológica, o *Documento de Aparecida* propõe um deslocamento desse eixo para o âmbito da vida e da ação pastoral. Esse movimento não indica uma ruptura, mas uma ampliação do horizonte: o que antes era primariamente teórico e formativo passa a ser assumido como princípio vital e dinamizador da vida eclesial. Em Aparecida, a Palavra de Deus deixa de ser apenas objeto de estudo para tornar-se fonte de experiência e de encontro.

Esse deslocamento é teologicamente significativo. A *Dei Verbum* afirma que as Escrituras "contêm a Palavra de Deus" (DV 24), sublinhando a dimensão objetiva da revelação mediada pelo texto sagrado. Já o Documento de Aparecida (CELAM, 2007), ao declarar que "encontramos Jesus

na Sagrada Escritura" (DAp 247), muda o foco para o âmbito relacional e existencial: a leitura bíblica é entendida como espaço de encontro com a pessoa viva de Cristo. Essa mudança semântica, do "conter" ao "encontrar", revela uma teologia da Palavra mais dinâmica e personalista, centrada na experiência do discipulado e da comunhão eclesial.

Ler a Escritura, portanto, não é uma atividade meramente intelectual ou individual. O *Documento de Aparecida* ressalta que a Palavra é lida "na Igreja", não no sentido restrito do espaço físico do templo, mas no contexto da comunhão eclesial. A leitura da Escritura, mesmo quando realizada de modo pessoal, é sempre uma leitura eclesial, feita na consciência de pertencimento ao corpo da Igreja. Trata-se de uma superação das perspectivas individualistas que poderiam reduzir a relação com a Escritura a um exercício privado de espiritualidade. A Palavra, enquanto mediação da revelação divina, insere o leitor na comunidade de fé e o convoca à missão.

A metáfora utilizada por Aparecida – "a Sagrada Escritura, fonte de vida para a Igreja e alma de sua ação evangelizadora" (DAp 248) – é particularmente expressiva. "Fonte de vida" remete à ideia de origem e fecundidade: é da Palavra que a Igreja nasce e se renova continuamente. A Palavra fecunda a assembleia dos fiéis, gerando vida nova e nutrindo a comunhão. Já o termo "alma" evoca a interioridade dinâmica, o princípio vital que anima o corpo e o impulsiona à ação. Assim, a Palavra de Deus não apenas dá origem à Igreja, mas a vivifica e orienta sua presença evangelizadora no mundo.

Desse modo, a Bíblia é reconhecida não apenas como fundamento doutrinal, mas como força vital da Igreja em sua missão. A centralidade da Palavra desloca-se do campo do estudo teológico para aquele da práxis pastoral e missionária. Se, na *Dei Verbum*, o estudo da Escritura é "alma da teologia", em Aparecida a Bíblia se torna "alma da ação evangelizadora". Essa evolução expressa a consciência de que a Igreja, educada pela escuta da Palavra, encontra nela o impulso e o critério de toda ação evangelizadora.

O *Documento de Aparecida* representa uma virada hermenêutica: a Palavra de Deus, antes compreendida como objeto de reflexão teológica, é agora afirmada como lugar de encontro com Cristo e princípio vital da missão eclesial. Trata-se de um chamado para que toda a Igreja, especialmente os leigos, assuma a Escritura como alimento da fé e inspiração de toda a vida cristã.

5 A Palavra de Deus como coração da Igreja

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, promulgada por Bento XVI em 2010, é fruto do "Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja", realizado em 2008. Já em seu primeiro parágrafo, o documento pontua de modo programático o desejo do Papa de "indicar algumas linhas fundamentais para uma redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina" (VD 1). O termo "redescoberta" é, aqui, de particular relevância. Ele sugere que, embora a renovação conciliar, especialmente a partir da *Dei Verbum*, tenha promovido uma aproximação da comunidade cristã com as Escrituras, tal movimento não alcançou plenamente a profundidade desejada.

De fato, a constatação de Bento XVI (2010) revela que, em muitos contextos eclesiais, a Sagrada Escritura, embora presente materialmente nas casas, nas celebrações, nas reuniões pastorais, não se integrou de modo vital à experiência concreta de fé. A Palavra entrou nos espaços eclesiais, mas ainda não penetrou de modo transformador na vida dos fiéis e das comunidades. Assim, o convite à "redescoberta" indica não apenas um retorno à Bíblia, mas uma conversão pastoral e espiritual que permita à Igreja deixar-se continuamente fecundar pela Palavra de Deus.

A Palavra de Deus, segundo a *Verbum Domini*, é princípio dinâmico de renovação e fonte inesgotável de vitalidade. Ela não é um elemento estático, mas força geradora que desinstala, interpela e impulsiona a comunidade eclesial a um constante movimento de conversão e missão. Quando a Igreja se permite ser fecundada pela

Palavra, supera o comodismo e assume uma postura dinâmica, coerente com sua natureza missionária. Nesse sentido, Bento XVI (2010) alerta para o risco de uma leitura bíblica "engessada", que domestica o texto sagrado e neutraliza sua potência transformadora. A Palavra, porém, tem precisamente a função de desinstalar, de tirar o fiel e a comunidade de sua acomodação, para colocá-los em movimento, em direção à vontade de Deus.

A metáfora do "coração", utilizada por Bento XVI – "que a Bíblia, portanto, se torne cada vez mais o coração de toda atividade eclesial" (VD 1) –, expressa de modo profundo esta centralidade vital. O coração é o centro pulsante do corpo, de onde provêm a força e a vitalidade que animam todos os membros. Assim também a Escritura deve ser o centro vital de toda a vida da Igreja: fonte, alma e dinamismo de todas as suas expressões.

O Papa fala da Palavra como o coração de "toda atividade eclesial", e não apenas das atividades "pastorais" em sentido estrito. A intenção é clara: a centralidade da Palavra de Deus deve perpassar todos os âmbitos da vida eclesial: a liturgia, a catequese, a oração pessoal, a ação missionária, a vida comunitária e familiar. A Sagrada Escritura, portanto, não deve limitar-se às estruturas organizadas das pastorais, mas ser o eixo integrador de toda a existência eclesial.

Essa compreensão amadurece a intuição do *Documento de Aparecida*, que já havia afirmado a necessidade de que a Palavra de Deus se tornasse "alma de toda pastoral" (DAp 248). Contudo, na *Verbum Domini*, Bento XVI amplia esse horizonte: não se trata apenas de colocar a Escritura no centro das atividades pastorais, mas de reconhecê-la como o coração que dá vitalidade a toda a vida da Igreja.

6 A Palavra de Deus como fonte da evangelização

A reflexão teológica sobre a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, que se intensifica a partir do Concílio Vaticano II, na *Dei Verbum*, estabeleceu as bases de uma eclesiologia centrada na escuta da Palavra, reconhecendo sua importância "assim como o Corpo do Senhor" (DV 21). A partir dessa intuição conciliar, o *Documento de Aparecida* e a *Verbum Domini* aprofundaram o lugar da Palavra de Deus na vida eclesial, consolidando uma visão integradora, na qual toda dimensão da vida da Igreja – teológica, litúrgica, pastoral e missionária – encontra na Palavra o seu princípio vivificante.

O Papa Francisco, por sua vez, dá um novo passo nesse itinerário com a *Evangelii Gaudium*. No parágrafo 174, afirma: "Não é só a homilia que se deve alimentar da Palavra de Deus. Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização". Ao empregar as expressões "fundada" e "fonte", a *Evangelii Gaudium* desloca a ênfase da Palavra como núcleo da vida eclesial para sua função dinâmica no processo evangelizador. A Sagrada Escritura não é apenas o coração que pulsa na vida interna da Igreja, mas a nascente de onde brota toda a ação missionária. Em outras palavras, a Palavra de Deus é o princípio vital que sustenta e renova continuamente a evangelização.

Francisco compreende a evangelização em sentido amplo e articulado, distinguindo três dimensões principais: a evangelização da comunidade já constituída; a evangelização dos batizados que participam de modo irregular da vida eclesial; e a evangelização dos que ainda não conhecem o Evangelho (*EG* 14). A "nova evangelização" não se reduz, portanto, ao anúncio *ad gentes*, mas inclui a dimensão *ad intra*, ou seja, o chamado à conversão e à renovação da fé dos próprios membros da Igreja. Trata-se de um movimento duplo – centrípeto e centrífugo – que reflete o dinamismo do Evangelho e a natureza missionária da Igreja.

Assim, a evangelização, para Francisco, assume o lugar que, em documentos anteriores, era ocupado pelo termo "pastoral": ela abrange e inspira toda a atividade eclesial. Evangelizar significa, portanto, permitir-se ser continuamente evangelizado, pois "a Igreja não evangeliza se

não se deixa continuamente evangelizar" (*EG* 174).

Essa perspectiva implica um ulterior deslocamento teológico significativo. Na tradição litúrgica expressa pela *Sacrosanctum Concilium*, a liturgia é apresentada como "fonte e ápice da vida da Igreja" (SC 10). Ao aplicar o termo "fonte" à Palavra de Deus, Francisco não diminui o valor da liturgia, mas estabelece uma relação de complementaridade entre Palavra e Sacramento (Benzi; Cavagnari; Matoses, 2018). A *Evangelii Gaudium* reitera, assim, a visão da DV 21, segundo a qual "a Igreja sempre venerou as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor".[4]

Contudo, na práxis eclesial, essa igualdade de dignidade nem sempre acontece. A maioria das celebrações eucarísticas tende a relegar a liturgia da Palavra a um papel secundário, de mera introdução à liturgia eucarística. Tal desequilíbrio produz um risco: a Eucaristia pode ser reduzida a um gesto devocional, de caráter mágico ou supersticioso, desprovido de sua dimensão transformadora. Quando a Palavra não é verdadeiramente escutada e assimilada, a Eucaristia deixa de ser um encontro salvífico que nos configura a Cristo e se converte em um ritual para garantir bem-estar e autopreservação. Por outro lado, quando a liturgia da Palavra é vivida como alimento, a Eucaristia é compreendida como o dom que transforma o fiel em dom para os outros – o que a tradição patrística designava como tornar-se "pessoa eucarística".

A Palavra, portanto, não apenas prepara para o Sacramento, mas o ilumina e o realiza em profundidade. Sem a escuta da Palavra, a vivência eucarística perde seu caráter de sacramento da salvação e de compromisso missionário. É nesse sentido que a *Evangelii Gaudium* insiste na necessidade de uma formação contínua na escuta da Palavra: somente uma Igreja evangelizada pela Palavra pode evangelizar com autenticidade.

Em síntese, a *Evangelii Gaudium* representa uma evolução na consciência eclesial sobre a função da Palavra de Deus, compreendida como "fonte da evangelização" – expressão que conjuga contemplação e missão, escuta e anúncio, Palavra e Sacramento. O horizonte aberto por Francisco aponta para uma Igreja que não apenas proclama a Palavra, mas se deixa continuamente gerar por ela, tornando-se assim sacramento vivo da comunhão e da salvação que anuncia.

A urgência dessa redescoberta da Palavra de Deus torna-se ainda mais evidente diante das transformações socioculturais contemporâneas. A cultura digital, a fragmentação das referências institucionais, o crescimento do individualismo e a circulação acelerada de informações produzem novas formas de construção de sentido e de pertencimento. Nesse contexto, a transmissão da fé enfrenta o desafio de dialogar com sujeitos cada vez mais expostos à pluralidade de narrativas religiosas, éticas e culturais.

A Palavra de Deus, longe de representar uma resposta fechada ou meramente apologética, apresenta-se como espaço de discernimento capaz de iluminar criticamente a realidade, promover a formação da consciência e oferecer critérios evangélicos para a construção da vida pessoal e comunitária. Por isso, a evangelização contemporânea exige que a Escritura seja não apenas anunciada, mas também interpretada em diálogo com as questões concretas que marcam a existência humana no tempo presente.

7 A Animação Bíblica da Pastoral

A proposta da ABP adquire especial relevância em uma sociedade marcada por profundas mudanças culturais e antropológicas. O enfraquecimento dos processos tradicionais de socialização religiosa, a crescente secularização de determinados ambientes, a ampliação do pluralismo religioso e a emergência de novas sensibilidades éticas desafiam a Igreja a repensar suas formas de presença e anúncio.

Nesse cenário, a Palavra de Deus não pode ser reduzida a conteúdo doutrinal ou instrumento catequético isolado, mas deve constituir um princípio hermenêutico capaz de iluminar as questões relativas à dignidade humana, à justiça social, ao

[4] DV 26 faz eco ao que já foi dito no parágrafo 21. Essa concepção da relação entre Eucaristia e Palavra é retomada na VD 54-55.

cuidado da criação, à cultura do encontro e à busca de sentido que caracterizam a experiência contemporânea. Uma pastoral autenticamente animada pela Palavra será capaz de promover o diálogo entre fé e cultura, favorecendo uma evangelização que responda de modo significativo aos desafios do mundo atual.

A trajetória percorrida pelos documentos do magistério, desde a *Dei Verbum* até a *Evangelii Gaudium*, evidencia um processo de amadurecimento na consciência eclesial acerca da centralidade da Palavra de Deus. De uma compreensão mais teológica e formativa, a reflexão evolui para uma perspectiva existencial e missionária, em que a Palavra é compreendida como fundamento e fonte da Evangelização.

Contudo, essa evolução conceitual nem sempre se traduziu em práticas pastorais. Em muitos contextos eclesiais ainda persiste a dificuldade de integrar a Palavra de modo orgânico à vida eclesial. Surge, então, a necessidade de impregnar toda a ação evangelizadora da Igreja com a força vivificante da Palavra de Deus.

Neste ponto, é necessário fazer uma distinção entre pastoral bíblica e ABP. Esta distinção representa um avanço teológico e eclesial significativo na compreensão do lugar da Palavra de Deus na vida da Igreja. O Sínodo de 2008 e a exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* marcaram um ponto decisivo nesse discernimento. Mas a necessidade da ABP já havia sido aprofundada no contexto latino-americano e foram os teólogos do novo continente que ofereceram esse conceito ao sínodo.

O Papa Bento XVI (2010) reafirmou que os estudos bíblicos são um serviço indispensável à Igreja e que o verdadeiro desafio está na mediação pastoral que permita à Palavra alcançar organicamente as comunidades eclesiais. No parágrafo 73 da *Verbum Domini*, Bento XVI insiste na necessidade de um "esforço pastoral particular" para que a Palavra de Deus ocupe "um lugar central na vida da Igreja", superando sua relegação a espaços marginais ou setoriais.

No Brasil, por meio de dois documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2012, 2022) – o Documento 97 e o Documento 111 –, foi destacado que a centralidade da Palavra na Igreja não é alcançada por meio da criação de uma *pastoral bíblica* específica, mas mediante a impregnação bíblica de toda a ação eclesial numa ABP.

A pastoral bíblica é um setor entre outros – com grupos e atividades próprias –, enquanto a ABP propõe uma transversalidade que integra a Palavra de Deus na formação, na espiritualidade e na missão de toda a Igreja.

Entre os diversos campos da ação evangelizadora da Igreja, a catequese ocupa um lugar privilegiado na recepção da proposta da ABP. A renovação catequética promovida nas últimas décadas, especialmente após o Concílio Vaticano II, procurou superar modelos centrados predominantemente na transmissão de conteúdos doutrinais, orientando-se para uma perspectiva mistagógica e discipular. Nesse horizonte, a Sagrada Escritura deixa de ser apenas um recurso auxiliar utilizado em encontros catequéticos e passa a constituir o fundamento a partir do qual se desenvolve todo o processo de iniciação à vida cristã.

A centralidade da Palavra de Deus na catequese implica compreender o ato catequético como experiência de encontro com Cristo vivo que continua a falar à sua Igreja. Tal compreensão encontra ressonância no *Diretório para a Catequese* (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020), ao afirmar que a catequese é chamada a formar discípulos missionários por meio da familiaridade crescente com a Escritura e da participação na vida da comunidade eclesial. A Palavra proclamada, meditada, celebrada e testemunhada torna-se, assim, o eixo integrador entre conhecimento da fé, experiência espiritual e compromisso evangelizador.

Nessa perspectiva, a ABP oferece à catequese um critério metodológico fundamental: toda ação formativa deve nascer da escuta da Palavra e conduzir novamente a ela. Mais do que transmitir informações sobre a fé cristã, a catequese é chamada a favorecer processos de interpretação da vida à luz das Escrituras, ajudando crianças,

jovens e adultos a discernirem a presença de Deus em sua realidade concreta e a responderem aos desafios do mundo contemporâneo com maturidade cristã e consciência missionária.

O Documento 97 da CNBB (2012) apresenta três eixos estruturantes da ABP: formação, oração e missão.

- **Formação**: não deve limitar-se a cursos ou encontros pontuais, mas constituir um processo permanente de amadurecimento na fé. A Bíblia deve ocupar o centro da formação cristã, favorecendo uma catequese que não se restrinja à preparação sacramental, mas que gere adesão vital ao Evangelho;
- **Oração**: a Palavra é o lugar privilegiado do encontro com Deus. A oração bíblica – especialmente a *lectio divina* – conduz à interiorização da vontade divina e à superação de uma religiosidade devocional centrada em interesses pessoais. A escuta da Palavra educa para a comunhão e transforma o orante em discípulo configurado a Cristo;
- **Missão**: o anúncio do Evangelho deve ser constantemente atualizado, considerando os novos espaços culturais. A missão brota de comunidades enraizadas na Escritura e abertas ao discernimento do Espírito no diálogo com a realidade contemporânea.

A hermenêutica bíblica que sustenta a ABP conjuga exegese, atualização e testemunho. Parte-se da leitura crítica e teológica do texto, passa-se pela atualização contextual e culmina-se na vivência e no anúncio transformador. Tal processo supera tanto o fundamentalismo (que congela a Palavra no passado) quanto o subjetivismo (que a reduz ao sentimento individual). A interpretação da Escritura deve ser eclesial, contextual e aberta à ação do Espírito.

Em síntese, a ABP não se reduz a um conjunto de atividades sobre a Bíblia, mas constitui um princípio teológico e pastoral que impregna toda a vida da Igreja. Nela, a Palavra de Deus torna-se alma da pastoral, critério de discernimento e fonte de comunhão missionária. A superação da "pastoral bíblica" como setor isolado e a consolidação da "pastoral animada pela Palavra" expressam, em última instância, a conversão eclesial necessária para que a Igreja seja, de fato, "casa da Palavra" (VD 52) e "Igreja da escuta".

Considerações finais

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo permitiu evidenciar o percurso magisterial que conduziu à progressiva redescoberta da centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Desde a renovação promovida pelo Concílio Vaticano II, especialmente por meio da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, até os desdobramentos pastorais presentes no *Documento de Aparecida*, na Exortação Apostólica *Verbum Domini* e na *Evangelii Gaudium*, observa-se um movimento consistente de superação de uma compreensão periférica da Sagrada Escritura em direção ao reconhecimento de seu papel constitutivo na identidade e na ação evangelizadora da comunidade cristã.

A pesquisa demonstrou, contudo, que a consolidação desse horizonte teológico no âmbito dos documentos eclesiais não significa, necessariamente, sua plena recepção na prática pastoral. Embora a centralidade da Palavra seja amplamente afirmada pelo Magistério, ainda persistem desafios relacionados à sua efetiva incorporação nos processos formativos, nas estruturas e nos dinamismos cotidianos da vida eclesial. Nesse sentido, o desafio contemporâneo já não consiste prioritariamente na elaboração doutrinal acerca da importância da Escritura, mas em sua recepção concreta nas comunidades, de modo que a Palavra deixe de ocupar um lugar acessório para tornar-se efetivamente o princípio inspirador de toda a ação evangelizadora.

A distinção entre Pastoral Bíblica e ABP revelou-se particularmente significativa nesse contexto. Enquanto a primeira corre o risco de restringir-se a um setor específico da vida eclesial, a segunda propõe uma mudança de paradigma, compreendendo a Escritura como fonte, alma e critério de discernimento para todas as pastorais, ministérios e serviços. Trata-se de reconhecer

que a Palavra não é apenas objeto de estudo ou instrumento de evangelização, mas realidade viva e eficaz que convoca, forma e envia a comunidade cristã em permanente estado de missão.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a Igreja não é simplesmente uma instituição que anuncia a Palavra; ela própria nasce continuamente da Palavra que escuta, celebra e testemunha. Mais do que recurso pastoral, a Palavra manifesta-se como sujeito originário da missão, pois é dela que a Igreja recebe sua identidade, renova sua fidelidade ao Evangelho e encontra os critérios para discernir os sinais dos tempos à luz da ação do Espírito.

Essa compreensão adquire relevância ainda maior no atual contexto eclesial marcado pelo horizonte da sinodalidade. A escuta comum da Palavra constitui uma das condições fundamentais para o discernimento comunitário e para a construção de uma Igreja mais participativa, corresponsável e missionária. A ABP, nesse sentido, não apenas fortalece a formação bíblica dos fiéis, mas contribui para a consolidação de processos eclesiais nos quais a escuta de Deus conduz à escuta recíproca entre os membros do Povo de Deus, favorecendo caminhos de comunhão, participação e missão.

Permanecem, portanto, importantes desafios para a vida pastoral da Igreja. Entre eles, destaca-se a necessidade de aprofundar a formação bíblica permanente dos agentes de pastoral, de ampliar o acesso dos fiéis à leitura orante das Escrituras, de fortalecer metodologias que articulem Palavra e realidade histórica e de promover práticas comunitárias que permitam à Escritura iluminar concretamente os processos de evangelização, promoção humana e compromisso social.

Por fim, retorna-se à imagem simbólica que abriu esta reflexão: a representação da Palavra como árvore de vida, fonte fecunda que gera, sustenta e renova a existência do povo de Deus. Assim como os ramos de uma árvore se expandem porque permanecem ligados às suas raízes, também a Igreja somente floresce quando permanece enraizada na escuta obediente da Palavra. Somente uma comunidade continuamente fecundada pela Palavra poderá tornar-se sinal vivo do Reino de Deus na história, testemunhando, em meio aos desafios contemporâneos, a força transformadora do Evangelho de Jesus Cristo.

Referências

BENTO XVI, Papa. *Verbum Domini*. Exortação apostólica pós-sinodal sobre a Palavra de Deus. Vaticano: Santa Sé, 30 set. 2010. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html. Acesso em: 06 out. 2025.

BENZI, Guido; CAVAGNARI, Gustavo; XAVIER, Matoses. *La Fonte dell'Evangelizzazione*: fondamenti, ambiti ed esperienze di pastorale biblica. Brescia: Queriniana, 2018.

BÍBLIA de Jerusalém. *Sagrada Bíblia Católica*: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Paulus, 2002.

CATTANEO, Enrico. *Trasmettere la fede*: Tradizione, Scrittura e Magistero della Chiesa; Percorso di Teologia Fondamentale. Cinisello Balsamo: San Paolo, 1999.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. Vaticano: Santa Sé, 04 dez. 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em: 06 out. 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição dogmática Dei Verbum sobre a Divina Revelação*. Vaticano: Santa Sé, 18 nov. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html. Acesso em: 06 out. 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. Vaticano: Santa Sé, 21 nov. 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 06 out. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Discípulos e servidores da palavra de Deus na missão da Igreja*. Brasília, DF: CNBB, 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *"E a Palavra habitou entre nós" (Jo 1,14)*: Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Brasília, DF: CNBB, 2022.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Instrução Geral do Missal Romano*: e introdução ao lecionário. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2023.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

CONZELMANN, Hans. *El centro del tiempo*: la teología de Lucas. Madrid: Fax, 1974.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Vaticano: Santa Sé, 24 nov. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 06 out. 2025.

ORIETTA, Berloni. *Fano*: Duomo – Pulpito. Fano: La Valle del Metauro, 01 jan. 1999. Disponível em: https://lavalledelmetauro.it/contenuti/scheda/4793.html. Acesso em: 04 jun. 2026.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Novum Testamentum Graece*: Nestle-Aland. 28. ed. São Paulo: SBB, 2018.

Jean Richard Lopes

Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Teologia Prática da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, Brasil. Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), Itália.

Aíla L. Pinheiro de Andrade

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Brasil. Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, Brasil.

Endereço para correspondência

Jean Richard Lopes

Av. Dom José Gaspar, 500

Coração Eucarístico, 30535-901

Belo Horizonte, MG, Brasil

Aíla L. Pinheiro de Andrade

Rua Atlético Mineiro, 650

Vila Esportiva, 33202-374

Vespasiano, MG, Brasil

Como citar este artigo:

Lopes, J. R., & de Andrade, A. L. P. A centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja: percurso magisterial e emergência da Animação Bíblica da Pastoral. Teocomunicação, e50021 . https://doi.org/10.15448/0103-314X.2026.1.50021

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.